



## FECINC 2024: POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA, CAPILARIDADE ESTADUAL E IMPACTO INSTITUCIONAL NO IFES

Thiago Rafalski Maduro<sup>1</sup>; Alexandre Luiz Polizel<sup>2</sup>; Rivana Zache Bylaardt<sup>3</sup>; Thomaz Rodrigues Botelho<sup>4</sup>; Rossanna dos Santos Santana Rubim<sup>5</sup>; Piettra Ferreira Bonomo<sup>6</sup>

Educação

### Em que consiste a prática a ser relatada

A Feira de Ciências e Inovação Capixaba (FECINC), organizada pelo Ifes – Campus São Mateus desde 2019, promove a popularização da ciência e o protagonismo estudantil na educação básica. Surgiu diante da ausência de iniciativas permanentes no Espírito Santo voltadas à divulgação científica escolar, constituindo-se como espaço estratégico para valorizar a autoria dos estudantes e fomentar a cultura científica nos territórios.

A FECINC envolve escolas das redes estadual, municipal, federal e privada, além de instituições de ensino superior. A cada edição, amplia-se para novas cidades, formando uma rede de feiras afiliadas e incentivando a criação de eventos locais.

Em 2024, realizada no Ifes – Campus Serra, reuniu 133 projetos de 19 municípios capixabas e de outros estados, evidenciando sua abrangência regional e nacional. Mais do que um evento, consolidou-se como prática contínua de extensão, articulando palestras, formações docentes e acompanhamento de projetos.

O objetivo central deste relato de experiência é apresentar uma breve análise da edição de 2024, destacando seus impactos sociais, formativos e institucionais, bem como seu alinhamento à Política Nacional de Popularização da Ciência (BRASIL, 2023) e ao Programa Mais Ciência na Escola (BRASIL, 2024).

### Metodologia

<sup>1</sup> Mestre em Ensino na Educação Básica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus São Mateus, thiagormaduro@ifes.edu.br;

<sup>2</sup> Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus São Mateus, alexandre.polizel@ifes.edu.br;

<sup>3</sup> Mestra em Letras, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus São Mateus, rivana.zache@ifes.edu.br;

<sup>4</sup> Mestra em Letras, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus São Mateus, rossanna@ifes.edu.br

<sup>5</sup> Doutor em Engenharia Elétrica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus São Mateus, thomazrb@ifes.edu.br

<sup>6</sup> Aluna do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus São Mateus, piettrabonomo@gmail.com;

Em 2024, a FECINC foi realizada no Ifes – Campus Serra, integrada à Jornada de Integração da instituição, reunindo projetos da educação básica, ensino técnico, superior e pós-graduação, o que favoreceu o diálogo entre diferentes níveis de formação.

A mobilização ocorreu por meio de edital de seleção de projetos, articulação com escolas e secretarias municipais, apoio de feiras parceiras e orientações a professores e estudantes. Foram selecionados 133 projetos, priorizando relevância social, rigor metodológico, criatividade e protagonismo estudantil. A FECINC desenvolve suas ações em consonância com a definição de feira de ciências adotada pelo MCTI: “ferramentas ideais para transformar a teoria em prática, [...] espaços que, em um primeiro momento, estimulam a aplicação de conhecimento no desenvolvimento de projetos ligados a diversas disciplinas para, posteriormente, servirem de palco para exposições desses projetos, em especial experimentos, pesquisas e outras formas de trabalho investigativo, informativo, inovador ou tecnológico, realizado por alunos com mediação de seus professores” (SAMPSON; TELES; LIMA, 2014). A presente investigação ancora-se nos princípios da pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque na singularidade e caracterização do fenômeno investigado; sendo lançada mão de uma perspectiva descritiva da ação vivenciada pelos pesquisadores-participantes, sendo uma pesquisa-ação (Severino, 2017).

## **Discussão e Resultados alcançados**

Foram apresentados 133 projetos desenvolvidos por estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental e do ensino médio, envolvendo 256 alunos e 97 professores de 32 escolas de 19 municípios capixabas, além de representações de Santa Catarina, São Paulo e Amazonas. Com a predominância de alunos de instituições públicas foi reforçado o caráter inclusivo da feira e sua contribuição para o acesso democrático à ciência.

A diversidade territorial pode ser observada na Figura 1, que mostra a origem dos participantes entre 2019 e 2024. O dado confirma a capilaridade estadual da iniciativa, que tem mobilizado escolas de diferentes regiões.

Outro destaque foi a qualidade dos trabalhos, com temas como sustentabilidade, saúde pública, acessibilidade, inovação tecnológica e inclusão social. Os 71 avaliadores realizaram 425 análises individuais, oferecendo devolutivas que incentivaram os estudantes a aprimorar metodologias, conceitos e comunicação científica, reforçando a dimensão pedagógica da feira.

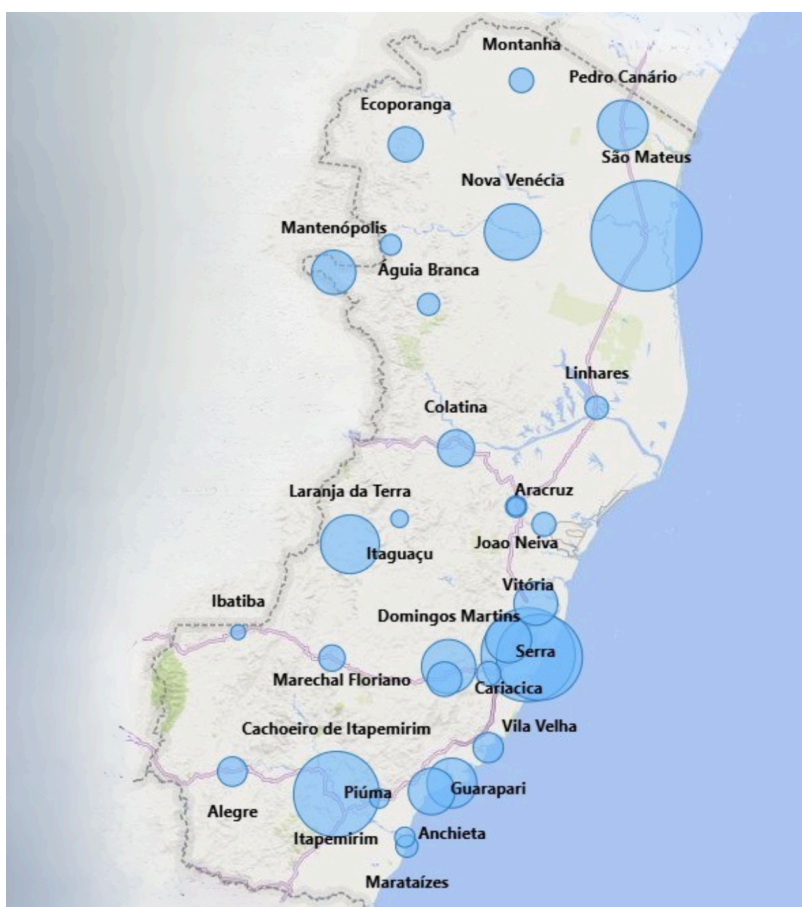


Figura 1 – Mapa da distribuição geográfica da origem dos participantes da FECINC (2019–2024), oriundos do Espírito Santo

Fonte: Dados da coordenação da FECINC (2024).

O protagonismo estudantil se evidenciou tanto nos alunos expositores quanto nos alunos extensionistas que organizaram o evento. Estudantes do Ifes atuaram na logística, montagem de estandes, credenciamento, emissão de certificados e gestão de sistemas, desenvolvendo competências técnicas e socioemocionais. Essa vivência vem consolidando a FECINC como espaço de formação integral.

Os resultados mostram o impacto da feira na formação científica e cidadã, promovendo intercâmbio cultural e inserindo estudantes em circuitos nacionais e internacionais de iniciação científica. Projetos premiados receberam credenciais para feiras como FEBRACE, Mostratec e SBPC Jovem, ampliando a presença capixaba em redes científicas nacionais e internacionais.

### **O que se aprendeu com a experiência**

A experiência da FECINC 2024 demonstra que esse modelo de feira de ciências se consolidou como política de extensão enraizada, capaz de estruturar um ecossistema estadual de iniciação

científica. Revelou-se estratégica para integrar escolas, comunidades e instituições de ensino superior, fortalecendo a cultura científica nos territórios.

Entre as principais potências, destacam-se a mobilização territorial, o protagonismo estudantil e a articulação entre diferentes níveis de ensino em torno da ciência. O envolvimento dos extensionistas na organização mostrou-se formativo, ao possibilitar que estudantes aplicassem conhecimentos técnicos e desenvolvessem competências socioemocionais e de gestão.

A criação do Programa Institucional de Popularização da Ciência (PROPOP Ciência), aprovado pelo Conselho Superior do Ifes (IFES, 2024), exemplifica como a FECINC influenciou decisões institucionais, assegurando financiamento e continuidade das ações.

Os principais desafios concentram-se na sustentabilidade financeira e na ampliação da participação de diferentes redes e municípios. Ainda assim, a feira tem demonstrado articulação com agências de fomento estaduais e federais, o que reforça sua consolidação como prática de extensão inovadora, inclusiva e sustentável.

## Referências

BRASIL. Decreto nº 11.754, de 25 de outubro de 2023. Institui a Política Nacional de Popularização da Ciência. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 162, n. 208, p. 4, 3 nov. 2023.

BRASIL. Decreto nº 12.049, de 11 de junho de 2024. Institui o Programa Mais Ciência na Escola. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 12 jun. 2024.

IFES. Conselho Superior. **Resolução CS nº 304, de 31 de dezembro de 2024**. Aprova as Normas do Programa Institucional de Popularização da Ciência. Disponível em: <http://bit.ly/4lGY116>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SAMPSON, L.; TELES, Z.; LIMA, N. (org.). **Feiras de Ciências e Mostras Científicas**. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2017.